



Boletim Trimestral de Concessões – 2.º Trimestre de 2019

U T A P

Unidade Técnica de Acompanhamento de Projetos

Conteúdos

1. Sumário Executivo.....	5
2. Factos relevantes.....	8
2.1 Sector Portuário	8
2.1.1 Contrato de Concessão do Terminal de Contentores de Alcântara	8
2.1.2 Contrato de Concessão do Terminal XXI.....	9
2.2 Sector Energético.....	9
2.2.1 Alterações regulatórias no sector elétrico e do gás natural.....	9
3. Fluxos Financeiros no Sector Portuário	12
3.1 Tipologia dos fluxos financeiros	12
3.2 Evolução dos fluxos financeiros	12
3.2.1 Evolução dos fluxos financeiros no 2.º trimestre de 2019.....	12
3.2.2 Evolução dos fluxos financeiros no 1.º semestre de 2019	17
4. Anexos	22

Índice de Quadros

Quadro 1 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 2.º trimestre de 2019 - respetiva variação homóloga	5
Quadro 2 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 1.º semestre de 2019 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto	6
Quadro 3 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias, no 2.º trimestre de 2019 - respetiva variação homóloga	13
Quadro 4 – Movimento de Carga Total das concessões portuárias no 2.º trimestre de 2019 - respetiva variação homóloga	13
Quadro 5 – Receitas das Administrações Portuárias por concessão no 2.º trimestre de 2019 - respetiva variação homóloga	16
Quadro 6 – Receitas das Administração Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 1.º semestre de 2019 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto	17
Quadro 7 – Movimento de carga nas concessões portuárias no 1.º semestre de 2019 - respetiva variação homóloga	18
Quadro 8 – Receitas das Administração Portuárias por concessão no 1.º semestre de 2019 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto	20
Quadro 9 – Identificação das concessões no sector dos Portos	22
Quadro 10 – Identificação das concessões no sector das Águas	23
Quadro 11 – Identificação das concessões Hídricas	23
Quadro 12 – Identificação das concessões no sector do Gás Natural	24
Quadro 13 – Identificação das concessões no sector da Eletricidade	24
Quadro 14 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no 2.º trimestre de 2019 - respetiva variação homóloga	25
Quadro 15 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no 2.º trimestre de 2019 - respetiva variação homóloga	26
Quadro 16 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no 1.º semestre de 2019 - respetiva variação homóloga	27
Quadro 17 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no 1.º semestre de 2019 - respetiva variação homóloga	28

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição do valor das rendas das concessões portuárias, por Administração Portuária, no 2.º trimestre de 2019	14
Gráfico 2 – Evolução da receita acumulada por trimestre, no período de 2014 a 2019	21

Siglas

1T	1.º trimestre
1T 2019	1.º trimestre de 2019
2T 2018	2.º trimestre de 2018
2T 2019	2.º trimestre de 2019
2T	2.º trimestre
3T	3.º trimestre
4T	4.º trimestre
AC2019	Acumulado 2019 (1.º semestre de 2019)
AC2018	Acumulado 2018 (1.º semestre de 2018)
2019P	Previsão para 2019
AdP	AdP - Águas de Portugal
AdP, S.A.	AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A.
APDL	Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.
APL	APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A.
APS	APS - Administração dos Portos de Sines e do Algarve. S.A.
<i>cfr.</i>	Conforme
DRE	Diário da República Eletrónico
ERSE	Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos
EUR	Euro
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
Liscont	Liscont – Operadores de Contentores, S.A.
M€	Milhões de Euros
n.a.	Não aplicável
n.d.	Não disponível
PSA	PSA Sines – Terminais de Contentores, S.A.
TCGL	Terminal de Carga Geral e Granéis Sólidos de Leixões
TCL	Terminal de Contentores de Leixões
TEU	<i>Twenty Feet Equivalent Unit</i> / Unidade equivalente a um contentor
UTAP	Unidade Técnica de Acompanhamento de Projetos
USD	<i>United States dollar</i>
Δ 2T2019/2T2018	Variação ocorrida entre o 2.º trimestre de 2018 e o 2.º trimestre de 2019
Δ AC 2019/AC 2018	Variação ocorrida entre o 1.º semestre de 2018 e o 1.º semestre de 2019

Notas metodológicas

No presente boletim trimestral são apresentados, de forma sistemática, os valores dos investimentos e/ou das receitas líquidas com concessões de diversos sectores de atividade (nomeadamente, águas, resíduos, sector energético e portos).

Os valores dos fluxos financeiros indicados no presente boletim foram recolhidos junto das entidades gestoras dos contratos públicos. Nessa medida, a responsabilidade pela veracidade e coerência dos dados e valores aqui apresentados é, em primeira instância, das respetivas entidades gestoras que os disponibilizaram.

No âmbito da análise e leitura dos valores objeto do presente boletim, importa tomar em consideração o seguinte:

- Os valores são apresentados numa ótica de *cash-flow*, a preços correntes do ano a que respeitam e, quando aplicável, incluem IVA à taxa legal em vigor à data, sendo os mesmos arredondados à unidade mais próxima;
- Relativamente ao sector portuário, os fluxos financeiros apresentados resultam das melhores estimativas das respetivas Administrações Portuárias relativamente às quantidades movimentadas, podendo aquando originar acertos após os apuramentos finais.

1. Sumário Executivo

A UTAP, entidade sob a tutela do Ministério das Finanças, tal como criada pelo Decreto-Lei n.º 111/2012, de 23 de maio, apresenta, por solicitação expressa da mencionada tutela, o boletim informativo das concessões¹, relativo ao 2.º trimestre de 2019, o qual procura fornecer uma visão sumária e sistematizada da informação considerada relevante em determinadas concessões dos sectores portuário, energético e das águas e resíduos, sem prejuízo de demais publicações ou informação da responsabilidade de outras entidades competentes em cada um dos mencionados sectores.

Relativamente aos fluxos financeiros do sector público com as concessões, destacam-se as receitas relativas ao sector portuário, referentes sobretudo às rendas pagas pelas concessionárias dos diferentes terminais portuários existentes em cada um dos portos analisados (os portos do Douro e Leixões, de Sines, de Lisboa, de Setúbal e de Aveiro), tendo por base o estabelecido nos contratos de concessão celebrados entre estas e as respetivas autoridades portuárias.

Quadro 1 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 2.º trimestre de 2019 - respetiva variação homóloga

Valores em milhares de euros

Sector Portuário	1T2019	2T2019	Peso no Total (2T)	2T2018	Δ 2T2019 / 2T2018
Douro e Leixões	7 567	7 594	42%	7 571	0%
Sines	4 561	5 248	29%	5 774	-9%
Lisboa	4 174	3 518	19%	2 559	37%
Setúbal	1 663	1 710	9%	1 715	0%
Aveiro	138	215	1%	141	52%
Total	18 103	18 286	100%	17 761	3%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

No 2.º trimestre de 2019, o valor das receitas auferidas pelas Administrações Portuárias, relativamente aos terminais portuários concessionados, ascendeu a cerca de 18,3 milhões de euros, representado um acréscimo de, aproximadamente, 3% face ao período homólogo anterior. Destacam-se, *(i)* pela sua importância em termos de peso relativo no total das receitas portuárias (42%), o caso dos portos do Douro e Leixões e, *(ii)* pelo seu contributo

¹ Considerando, neste universo, um conjunto de contratos de natureza concessória que tradicionalmente vêm sendo reportados pela Tutela Financeira do Estado, independentemente de os mesmos configurarem ou não contratos de parceria público privada para efeitos do disposto no Decreto-Lei n.º 111/2012, de 23 de maio.

para a evolução global das receitas verificada no trimestre, o porto de Lisboa, o qual registou um aumento de cerca de 37%, e, em sentido contrário, o porto de Sines, o qual registou uma redução de cerca de 9% das receitas, face ao período homólogo anterior. No caso do porto de Lisboa, o exuberante aumento baseia-se, em larga medida, em razões de fundo de maneo – liquidação, no período em apreço, de um maior volume de faturas pelos concessionários (*cfr.* Ponto 3.2.1).

Não obstante a evolução verificada ao nível das receitas, assistiu-se a um decréscimo, no mesmo período, no movimento global de mercadorias dos terminais concessionados sendo de destacar o decréscimo registado ao nível da movimentação, medida em toneladas, verificada no porto de Sines (-20%) e no porto de Lisboa (-11%).

Quadro 2 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 1.º semestre de 2019 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

Sector Portuário	AC 2019	Peso no Total	AC 2018	Δ AC2019/ AC2018	2019 P	% Execução
Douro e Leixões	15 161	42%	14 340	6%	26 965	56%
Sines	9 808	27%	9 872	-1%	22 310	44%
Lisboa	7 692	21%	6 718	15%	14 266	54%
Setúbal	3 374	9%	3 322	2%	7 126	47%
Aveiro	353	1%	330	7%	579	61%
Total	36 389	100%	34 581	5%	71 246	51%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

No 1.º semestre de 2019, as receitas acumuladas das Administrações Portuárias, referentes aos terminais portuários concessionados, registaram, em termos globais, um acréscimo de cerca de 5% face ao período homólogo de 2018, cifrando-se em 36,4 milhões de euros, sendo este valor praticamente idêntico a metade do orçamentado para 2019 (*cfr.* Quadro 2 supra).

Para a referida evolução contribuíram, sobretudo, o acréscimo registado ao nível das receitas auferidas pela Administração Portuária de Lisboa (+15%) e pela Administração Portuária de Douro e Leixões (+6%).

Relativamente à movimentação, no semestre em apreço, verifica-se que, em termos globais, foi registado um decréscimo face ao valor registado no 1.º semestre de 2018, sendo de destacar a redução da movimentação verificada no porto de Sines (-9%).

Neste contexto, importa, contudo, referir que, embora a variação da carga movimentada tenha influência na evolução dos fluxos financeiros, não constitui o único fator explicativo desta última, destacando-se, a este respeito, o facto de, *por um lado*, parte dos fluxos financeiros respeitarem à componente fixa das rendas pagas pelas concessionárias (não dependente da carga movimentada), e, *por outro lado*, os valores reportados dizerem respeito a fluxos financeiros e não a valores faturados, podendo, portanto, referir-se a valores de faturação (e, por conseguinte, de cargas movimentadas) relativos a períodos anteriores. Não se poderá, tampouco, ignorar o facto de as quantidades de carga movimentada aqui serem apresentadas em unidades de medida de peso, métrica que nem sempre releva para efeito da componente variável a pagar pelos concessionários às Administrações Portuárias. Na verdade, a movimentação de contentores é taxada por contentor movimentado, não pelo seu respetivo peso, muito embora na quantificação da carga movimentada se inclua igualmente a movimentação de contentores (medido pelo seu respetivo peso).

2. Factos relevantes

2.1 Sector Portuário

2.1.1 Contrato de Concessão do Terminal de Contentores de Alcântara

Em 18 de junho de 2019, a Comissão de Negociação que foi constituída em 26 de março de 2014, pelo Despacho n.º 4550-A/2014, de 26 de março, do Coordenador da UTAP², para a renegociação dos contratos de concessão de terminais portuários para a prestação do serviço público de movimentação de cargas relativa ao Porto de Lisboa, nos quais se inclui o contrato de concessão acima mencionado, chegou a um *acordo de princípio* com a concessionária Liscont, relativo aos termos que as partes consideraram refletir os consensos alcançados no âmbito do processo negocial levado a cabo até então.

No âmbito desse acordo, a Comissão de Negociação e a Liscont reconheceram e aceitaram (i) que até à obtenção de todas as licenças, autorizações e pareceres administrativos legalmente exigidos para que o plano de investimentos negociado possa ser integralmente executado pela Concessionária, não é possível dar por totalmente concluído o processo negocial, e (ii) que os termos resultantes do *acordo de princípio* só se manterão, nos exatos termos acordados, se forem entretanto obtidas todas as licenças, autorizações e pareceres administrativos legalmente exigidos para que o esse plano possa ser integralmente executado pela Liscont, e se essas licenças, autorizações e pareceres não impuserem alterações que impliquem a necessidade ou conveniência da sua revisão.

Nessa sequência, a Liscont comprometeu-se a desenvolver, com a colaboração da APL, todas as diligências necessárias para o desencadeamento do início dos procedimentos tendentes à

² Publicado no *Diário da República*, n.º 61, 2.ª Série, de 27 de março de 2014. A Comissão de Negociação foi posteriormente alterada na sua configuração e reformulada nos seus objetivos – através dos Despachos da Senhora Ministra do Mar n.ºs 10869/2017, de 28 de novembro, e 2130/2018, de 21 de fevereiro, publicados, respetivamente, no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 237, de 12 de dezembro de 2017 e n.º 42, de 28 de fevereiro de 2018 –, tendo em vista o seu alinhamento com a Estratégia para o Aumento da Competitividade da Rede de Portos Comerciais do Continente - Horizonte 2026, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 175/2017, de 16 de novembro, e com o Programa do XXI Governo Constitucional.

obtenção dos atos e pareceres administrativos em falta, os quais, uma vez obtidos, permitirão retomar e, subsequentemente, encerrar o processo negocial que, por agora, fica suspenso³.

2.1.2 Contrato de Concessão do Terminal XXI

Continuam a decorrer os trabalhos entre a Comissão de Negociação que foi nomeada através do Despacho n.º 8502/2018, de 27 de agosto, da Senhora Ministra do Mar e do Senhor Secretário de Estado Adjunto e das Finanças⁴, e a concessionária PSA, para a renegociação do contrato de concessão *supra* identificado⁵.

2.2 Sector Energético

2.2.1 Alterações regulatórias no sector elétrico e do gás natural

Relativamente às atividades reguladas dos sectores elétrico e do gás natural, em particular naquelas atividades sujeitas a concessões do Estado, importa destacar os seguintes eventos ocorridos durante o 2.º trimestre de 2019:

- Publicação do Decreto-Lei n.º 48/2019, de 27 de março⁶, que altera as medidas destinadas a promover a produção e o aproveitamento de biomassa florestal;
- Publicação da Diretiva n.º 9/2019, de 28 de março⁷, que aprova as condições gerais do contrato de adesão ao mercado de serviços de sistema no âmbito do Projeto-Piloto de participação do consumo no mercado de reserva de regulação;

³ À data da publicação do presente boletim, e na sequência do *acordo de princípio* acima mencionado, já havia sido assinado, no dia 15 de julho de 2019, entre a APL e a Liscont, um Memorando de Entendimento através do qual estas manifestaram aceitar os termos resultantes desse acordo, não tendo sido ainda obtidos os atos e pareceres administrativos que permitirão retomar e, subsequentemente, encerrar o processo negocial

⁴ Publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 170, de 4 de setembro de 2019.

⁵ À data da publicação do presente boletim o processo negocial já havia sido integralmente concluído, tendo sido publicado o Decreto-Lei n.º 107/2019, de 12 de agosto, que alterou as bases originárias da concessão que foram aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 384-A/99, de 24 de setembro.

⁶ Publicada no *Diário da República*, n.º 73, 1.ª série, de 12 de abril de 2019.

⁷ Publicada no *Diário da República*, n.º 71, 2.ª série, de 10 de abril de 2019.

- Publicação do Despacho n.º 4001/2019, de 29 de março⁸, que fixa o valor do desconto da tarifa social de fornecimento de gás natural a aplicar a clientes finais economicamente vulneráveis, no período tarifário 2019-2020;
- Publicação do Regulamento n.º 361/2019, de 1 de abril⁹, que aprova o regulamento tarifário do setor do gás natural;
- Publicação do Regulamento n.º 362/2019, de 1 de abril¹⁰, que altera o regulamento de acesso às redes, às infraestruturas e às interligações de gás natural;
- Publicação do Regulamento n.º 365/2019, de 1 de abril¹¹, que aprova a segunda alteração ao regulamento das relações comerciais do setor do gás natural;
- Publicação da Diretiva n.º 10/2019, de 4 de abril¹², que aprova os parâmetros relativos às ligações às redes de energia elétrica e revoga a Diretiva n.º 18/2012, de 8 de novembro;
- Publicação da Diretiva n.º 11/2019, de 11 de abril¹³, que aprova os termos e condições de realização de leilões de colocação de PRE;
- Publicação da Diretiva n.º 12/2019, de 31 de maio¹⁴, que aprova as tarifas e preços de gás natural para o ano gás 2019-2020 e Parâmetros para o período de regulação 2020-2023;
- Publicação do Decreto-Lei n.º 76/2019, de 3 de junho¹⁵ – que altera a legislação complementar do setor elétrico (Decreto-Lei n.º 172/2006) e altera os estatutos da ERSE (aprovados em anexo ao Decreto-Lei n.º 97/2002, alterados e republicados pelo Decreto-Lei n.º 57-A/2018, de 13 de julho);
- Parecer da ERSE sobre o plano de desenvolvimento e investimento na rede de distribuição de eletricidade para o período 2019-2023, de 5 de junho; e

⁸ Publicada no *Diário da República*, n.º 71, 2.ª série, de 10 de abril de 2019.

⁹ Publicada no *Diário da República*, n.º 79, 2.ª série, de 23 de abril de 2019.

¹⁰ Publicada no *Diário da República*, n.º 79, 2.ª série, de 23 de abril de 2019.

¹¹ Publicada no *Diário da República*, n.º 80, 2.ª série, de 24 de abril de 2019.

¹² Publicada no *Diário da República*, n.º 78, 2.ª série, de 22 de abril de 2019.

¹³ Publicada no *Diário da República*, n.º 86, 2.ª série, de 6 de maio de 2019.

¹⁴ Publicada no *Diário da República*, n.º 123, 2.ª série, de 1 de julho de 2019.

¹⁵ Publicada no *Diário da República*, n.º 106, 1.ª série, de 3 de junho de 2019.

- Publicação da Diretiva n.º 13/2019, de 19 de junho¹⁶, que aprova os termos e condições do mecanismo de aquisição a prazo de energia elétrica por parte de comercializador de último recurso.

¹⁶ Publicada no *Diário da República*, n.º 136, 2.ª série, de 18 de julho de 2019.

3. Fluxos Financeiros no Sector Portuário

3.1 Tipologia dos fluxos financeiros

Na presente secção são descritos os fluxos financeiros do sector público relativos às concessões portuárias atribuídas pelas administrações dos portos do Douro e Leixões, de Sines, de Lisboa, de Setúbal e de Aveiro.

Os fluxos financeiros apresentados referem-se, essencialmente, às rendas pagas pelas concessionárias dos diferentes terminais portuários existentes em cada um dos referidos portos, tendo por base o estabelecido nos contratos de concessão em vigor entre estas e as autoridades portuárias (as entidades públicas a quem foi atribuída a responsabilidade pela administração dos portos) em causa.

Deve salientar-se que, nos fluxos financeiros apresentados, não foram considerados quaisquer investimentos realizados pelas autoridades portuárias nestas concessões. Relativamente às receitas obtidas, estas dizem respeito a pagamentos constituídos por uma componente fixa (podendo esta ser, no todo ou em parte, ajustada tendo por base o IPC) e/ou variável, sendo esta última tipicamente calculada em função da movimentação de cargas verificada em cada um dos terminais e de acordo com o definido contratualmente.

3.2 Evolução dos fluxos financeiros

3.2.1 Evolução dos fluxos financeiros no 2.º trimestre de 2019

No 2.º trimestre de 2019, o valor das receitas auferidas pelas Administrações Portuárias, relativamente aos terminais portuários concessionados, ascendeu, em termos globais, a cerca de 18,3 milhões de euros, representando um incremento, de cerca de 3%, face ao valor auferido no período homólogo de 2018.

Não obstante a evolução verificada ao nível das receitas, assistiu-se a um decréscimo, no mesmo período, no movimento global de mercadorias dos terminais concessionados, resultado da redução registada em todos os portos (*cfr. Quadro 4* seguinte).

Quadro 3 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias, no 2.º trimestre de 2019 - respetiva variação homóloga

Valores em milhares de euros

Sector Portuário	1T2019	2T2019	Peso no Total (2T)	2T2018	Δ 2T2019 / 2T2018
Douro e Leixões	7 567	7 594	42%	7 571	0%
Sines	4 561	5 248	29%	5 774	-9%
Lisboa	4 174	3 518	19%	2 559	37%
Setúbal	1 663	1 710	9%	1 715	0%
Aveiro	138	215	1%	141	52%
Total	18 103	18 286	100%	17 761	3%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Quadro 4 – Movimento de Carga Total das concessões portuárias no 2.º trimestre de 2019 - respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

Sector Portuário	1T2019	2T2019	Peso no Total (2T)	2T2018	Δ 2T2019 / 2T2018
Douro e Leixões	4 486 819	4 645 188	26%	5 235 739	-11%
Sines	10 605 292	9 293 582	53%	11 641 966	-20%
Lisboa	2 387 247	2 524 122	14%	2 751 508	-8%
Setúbal	1 108 491	1 041 137	6%	1 140 352	-9%
Aveiro	131 244	140 613	1%	150 924	-7%
Total	18 719 092	17 644 642	100%	20 920 489	-16%

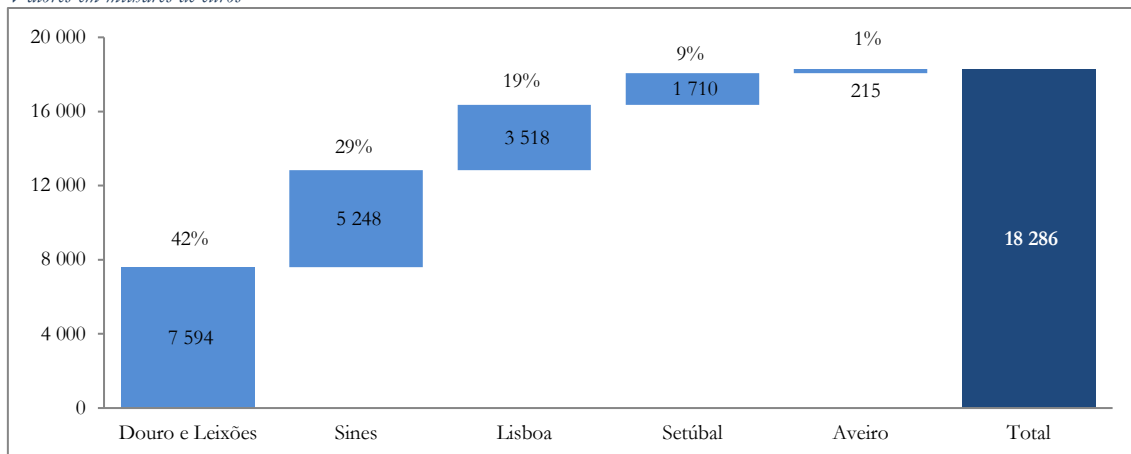
Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Tal como evidenciado no *Quadro 3* anterior, a referida evolução global dos fluxos financeiros resulta do efeito combinado, do incremento das rendas auferidas pelas Administrações Portuárias de Lisboa (+37%) e de Aveiro (+52%), com o decréscimo das rendas auferidas pela Administração Portuária de Sines (-9%), as quais registaram, em conjunto, um aumento de cerca de 507 milhares de euros face ao período homólogo anterior.

Em termos de peso relativo nas receitas totais, os terminais portuários concessionados dos portos do Douro e Leixões mantiveram, no trimestre em análise, a sua posição dominante em termos de contributo para o valor total das rendas do sector portuário, tendo sido responsáveis por cerca de 42% destas, seguindo-se, por esta ordem, os terminais portuários concessionados dos portos de Sines e de Lisboa, com pesos relativos de 29% e 19%, respetivamente (*cfr. Quadro 3* anterior e *Gráfico 1* seguinte).

Gráfico 1 – Distribuição do valor das rendas das concessões portuárias, por Administração Portuária, no 2.º trimestre de 2019

Valores em milhares de euros



Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Tal como se verifica no *Quadro 5* seguinte, o valor das rendas auferidas, no 2.º trimestre de 2019, pela Administração Portuária de Lisboa foi superior, em cerca de 959 milhares de euros, face ao registado no período homólogo de 2018, sendo este acréscimo essencialmente justificado, quer pelo aumento das receitas relativas ao Terminal de Contentores de Santa Apolónia – uma vez que, em 2019 foram efetuados pagamentos relativos a um maior número de faturas que no período homólogo de 2018, de entre os quais, o pagamento de três rendas fixas (enquanto no período homólogo tinham sido pagas apenas duas) –, quer pelo aumento das receitas relativas ao Terminal Multiusos do Beato – por via da recuperação de pagamentos em atraso.

Do mesmo modo, o porto de Aveiro registou, no 2.º trimestre de 2019, um aumento das receitas portuárias face ao valor registado no período homólogo, em resultado do aumento das rendas relativas ao Serviço de Reboque, pelo efeito conjugado, da atualização do respetivo montante, tal como previsto contratualmente, em cerca de 25,3 milhares de euros com o pagamento no trimestre em apreço, de um acerto da renda varável, relativo ao ano de 2018, sem paralelo no trimestre homólogo, uma vez que o mesmo foi pago no 1.º trimestre de 2018, relativo ao ano de 2017, no montante de cerca de 50,6 milhares de euros.

Em sentido contrário, foi registado um decréscimo de, aproximadamente, 526 milhares de euros das receitas auferidas pela Administração Portuária de Sines, quando comparado o 2.º trimestre de 2019 com o período homólogo anterior. Esta evolução é justificada, em grande medida, pela redução das receitas relativas ao Terminal de Contentores de Sines XXI, a qual, por sua vez, resulta da diminuição registada ao nível do movimento de carga contentorizada

(-29%), para o qual contribuiu uma greve dos trabalhadores do terminal e o incidente na operação de abastecimento de bancas¹⁷ ao navio MSC Sandra.

Por sua vez, as receitas auferidas pela Administração Portuária dos portos de Douro e Leixões, registaram uma manutenção, cifrando-se em aproximadamente 7,6 milhões de euros, no 2.º trimestre de 2019. Esta evolução é justificada, por um lado, *(i)* pelo acréscimo de, aproximadamente, 1% do valor das rendas relativas ao Terminal de Contentores de Leixões, em resultado do aumento de cerca de 2% registado ao nível do movimento de carga contentorizada, face ao trimestre homólogo anterior, bem como *(ii)* pelo acréscimo de, aproximadamente, 6% do valor das rendas relativas ao Terminal de Carga a Granel de Leixões, resultado do efeito da manutenção das quantidades movimentadas. Por outro lado, regista-se a redução de cerca de 5% do valor das rendas relativas ao Terminal de Produtos Petrolíferos, na sequência da redução de cerca de 23% registado ao nível das quantidades movimentadas no terminal, face ao trimestre homólogo anterior.

Por último, o valor das receitas relativas ao porto de Setúbal¹⁸ apresentou também, no trimestre em apreço, uma manutenção face ao registado no período homólogo anterior em resultado do efeito combinado, *(i)* da redução das receitas auferidas do Terminal Multiusos Zona 2, de aproximadamente 29 milhares de euros, em virtude da redução da movimentação de carga (-16% de carga contentorizada e -12% de carga total movimentada), bem como da diminuição da faturação das taxas variáveis entre os referidos períodos, *(ii)* com o aumento das receitas auferidas no Terminal Multiusos Zona 1, em cerca de 25 milhares de euros, como efeito do aumento da faturação das taxas fixas correspondente à faturação das parcelas mensais resultantes da inclusão, neste trimestre, dos Armazéns A e B e Logradouro na área deste terminal.

No quadro seguinte apresenta-se o valor das receitas auferidas, no trimestre em análise, pelas Administrações Portuárias, em cada um dos terminais concessionados.

¹⁷ Refere-se à escala técnica de entrada de navios em porto para abastecimento de combustíveis.

¹⁸ Importa referir que, no caso deste porto, os fluxos financeiros têm por base o movimento de mercadorias dos terminais concessionados no trimestre imediatamente anterior àquele que se encontra em análise.

Quadro 5 – Receitas das Administrações Portuárias por concessão no 2.º trimestre de 2019 - respetiva variação homóloga

Valores em milhares de euros

Valores em milhares de euros						
Sector Portuário	1T2019	2T2019	Peso no Total (2T)	2T2018	Δ 2T2019/2T2018	
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	5 001	4 991	27%	4 942	1%
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	719	800	4%	754	6%
	Silos de Leixões	52	47	0%	50	-7%
	Terminal de Produtos Petrolíferos	1 560	1 538	8%	1 620	-5%
	Terminal de Expedição de Cimento a Granel	165	165	1%	165	0%
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	27	32	0%	20	61%
	Instalações de Apoio à Navegação de Recreio	14	0	0%	0	n.a.
	Exploração Turística-Hoteleira	0	0	0%	0	n.a.
	Exploração de Restaurante e Bar	23	21	0%	20	6%
	Marina de Gaia	6	0	0%	0	n.a.
Subtotal Douro e Leixões		7 567	7 594	42%	7 571	0%
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	822	1 640	9%	2 223	-26%
	Terminal Multipurpose de Sines	1 240	1 128	6%	1 139	-1%
	Terminal de Petroleiro e Petroquímico	118	114	1%	109	4%
	Serviço de Reboque e Amarração Sines	254	239	1%	198	20%
	Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos	2 127	2 127	12%	2 104	1%
Subtotal Sines		4 561	5 248	29%	5 774	-9%
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	574	616	3%	468	32%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	1 871	1 773	10%	995	78%
	Terminal Multipurpose de Lisboa	501	77	0%	62	24%
	Terminal Multiusos do Beato	259	250	1%	56	346%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	197	165	1%	170	-3%
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	245	159	1%	275	-42%
	Terminal de Granéis Alimentares do Beato	201	185	1%	227	-18%
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	202	190	1%	183	4%
	Terminal do Barreiro	23	23	0%	37	-38%
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	90	72	0%	75	-4%
	Terminal do Seixal - Baía do Tejo	11	8	0%	11	-28%
Subtotal Lisboa		4 174	3 518	19%	2 559	37%
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	491	537	3%	511	5%
	Terminal Multiusos Zona 2	1 036	1 035	6%	1 064	-3%
	Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	88	103	1%	105	-1%
	Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	49	35	0%	36	-1%
Subtotal Setúbal		1 663	1 710	9%	1 715	0%
Aveiro	Terminal Sul de Aveiro	89	91	0%	93	-2%
	Serviço de Reboque Aveiro	49	125	1%	49	156%
Subtotal Aveiro		138	215	1%	141	52%
Total		18 103	18 286	100%	17 761	3%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

3.2.2 Evolução dos fluxos financeiros no 1.º semestre de 2019

No 1.º semestre de 2019, as receitas auferidas pelas Administrações Portuárias, relativamente aos terminais portuários concessionados, ascenderam, em termos globais, a cerca de 36,4 milhões de euros, *por um lado*, representando um acréscimo de cerca de 5% face ao período homólogo anterior, embora, *por outro lado*, mantendo-se em linha com orçamentado para 2019 (*cfr. Quadro 6*).

Quadro 6 – Receitas das Administração Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 1.º semestre de 2019 - respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

Setor Portuário	AC 2019	Peso no Total	AC 2018	Δ AC2019/AC2018	2019 P	% Execução
Douro e Leixões	15 161	42%	14 340	6%	26 965	56%
Sines	9 808	27%	9 872	-1%	22 310	44%
Lisboa	7 692	21%	6 718	15%	14 266	54%
Setúbal	3 374	9%	3 322	2%	7 126	47%
Aveiro	353	1%	330	7%	579	61%
Total	36 389	100%	34 581	5%	71 246	51%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Através do *Quadro 6* anterior, verifica-se que para o referido acréscimo das receitas portuárias contribuiu, sobretudo, o acréscimo registado ao nível das receitas auferidas pela Administração Portuária de Lisboa (+15%) e pela Administração Portuária de Douro e Leixões (+6%), tendo este sido parcialmente compensado pela redução das receitas referente à Administração Portuária de Sines (-1%).

Relativamente à movimentação, no semestre em apreço, verifica-se que, em termos globais, foi registado um decréscimo, de cerca de 7%, face ao valor registado no 1.º semestre de 2018, devido sobretudo, à diminuição registada ao nível da movimentação verificada no porto de Sines (-9%), *cfr. Quadro 7 infra*.

Importa ainda referir que, embora a variação da carga movimentada tenha influência na evolução dos fluxos financeiros, não constitui o único fator explicativo desta última, destacando-se, a este respeito, o facto de, *por um lado*, parte dos fluxos financeiros respeitarem à componente fixa das rendas pagas pelas concessionárias (não dependente da carga movimentada), e, *por outro lado*, os valores reportados dizerem respeito a fluxos financeiros e não a valores faturados, podendo, portanto, referir-se a valores de faturação (e, por

consequente, de cargas movimentadas) relativos a períodos anteriores. Não se poderá, tampouco, ignorar o facto de as quantidades de carga movimentada aqui serem apresentadas em unidades de medida de peso, métrica que nem sempre releva para efeito da componente variável a pagar pelos concessionários às Administrações Portuárias. Na verdade, a movimentação de contentores é taxada por contentor movimentado, não pelo seu respetivo peso, muito embora na quantificação da carga movimentada se inclua igualmente a movimentação de contentores (medido pelo seu respetivo peso).

Quadro 7 – Movimento de carga nas concessões portuárias no 1.º semestre de 2019 - respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

Sector Portuário	AC2019	Peso no Total	AC2018	Δ AC2019 / AC2018
Douro e Leixões	9 132 007	25%	9 566 405	-5%
Sines	19 898 874	55%	21 931 061	-9%
Lisboa	4 911 369	14%	5 214 013	-6%
Setúbal	2 149 628	6%	2 180 574	-1%
Aveiro	271 856	1%	303 834	-11%
Total	36 363 734	100%	39 195 887	-7%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

O valor das receitas relativas ao porto de Lisboa, apresentou um acréscimo, de cerca de 975 milhares de euros (+15%), no 1.º semestre de 2019, face ao registado no período homólogo anterior, apesar de se ter registado, no semestre em apreço, uma redução das quantidades movimentadas no conjunto dos terminais concessionados do porto. O referido acréscimo das receitas resulta, sobretudo, do acréscimo do valor das rendas do Terminal de Contentores de Santa Apolónia (+40%), por via do aumento do movimento de carga contentorizada (+16%).

No caso dos portos do Douro e Leixões, o acréscimo verificado ao nível das receitas, de cerca de 821 milhares de euros (+6%), é explicado, sobretudo, pelo aumento do valor das receitas relativas **(i)** ao Terminal de Contentores de Leixões de, aproximadamente, 763 milhares de euros (+8%), em virtude do acréscimo registado ao nível do movimento de carga contentorizada (+10%) quando comparado o 1.º semestre de 2019 com o período homólogo anterior, **(ii)** ao Terminal de Carga a Granel de Leixões, cujo acréscimo de, aproximadamente, 101 milhares de euros (+7%), é explicado pelo incremento das quantidades movimentadas no terminal face ao 1.º semestre de 2018.

Recorde-se que os terminais portuários concessionados dos portos do Douro e Leixões apresentam uma posição dominante em termos de contributo para o valor total das rendas do sector portuário, representando 42% das rendas totais no semestre em apreço.

No mesmo sentido, no porto de Setúbal, o acréscimo registado deve-se, em grande medida, ao aumento verificado ao nível das rendas relativas ao Terminal Multiusos Zona 1 (+6%), na sequência do aumento do volume de carga movimentada no respetivo terminal, quando comparado o 1.º semestre de 2019 com o período homólogo de 2018. Adicionalmente, note-se que, foi efetuada, neste período, uma atualização da maioria das taxas cobradas às respetivas concessionárias, nos termos contratualmente previstos, o que, consequentemente, aumenta o valor das rendas auferidas pela respetiva Administração Portuária.

Relativamente às receitas auferidas pela Administração Portuária do porto de Aveiro, as mesmas sofreram um incremento face ao valor registado no período homólogo anterior (+7%), em resultado, sobretudo, do aumento das receitas relativas ao Serviço de Reboque, na sequência, da atualização, com efeitos a 1 de janeiro de 2019, da taxa variável cobrada à respetiva concessionária, nos termos contratualmente previstos.

Em sentido contrário, registou-se, no período em apreço, um decréscimo (-9%) das receitas auferidas pela Administração Portuária do porto de Sines face ao valor registado no período homólogo anterior, em virtude da redução das receitas relativas ao Terminal de Contentores de Sines XXI. Esta resulta do efeito conjugado da diminuição registada ao nível do movimento de carga contentorizada (-9%), para o qual contribuiu uma greve dos trabalhadores do terminal e o incidente na operação de abastecimento de bancas ao navio MSC Sandra, com o facto de a taxa de câmbio USD/EUR ter sido inferior comparativamente com o trimestre homólogo anterior¹⁹. Este efeito foi, contudo, parcialmente mitigado pelo aumento **(i)** das receitas verificadas no Serviço de Reboque e Amarração Sines (+25%), em resultado do aumento, em 2019, da taxa variável estipulada no respetivo contrato, a qual se encontra associada à movimentação de carga perigosa, e **(ii)** das receitas verificadas no Terminal Multipurpose de Sines (+3%), em resultado do aumento, neste ano, da taxa variável estipulada no respetivo contrato, a qual se encontra associada a correção das receitas de 2018.

Apresenta-se, no *Quadro 8* seguinte, o detalhe das receitas auferidas pelas Administrações Portuárias, em cada um dos terminais concessionados, evidenciando-se a evolução registada no semestre em apreço face ao período homólogo de 2018.

¹⁹ Nos termos contratuais atualmente em vigor, o valor das taxas a cobrar à concessionária está definido em USD, sendo posteriormente convertido para EUR.

Quadro 8 – Receitas das Administração Portuárias por concessão no 1.º semestre de 2019 -
respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

valores em milhares de euros

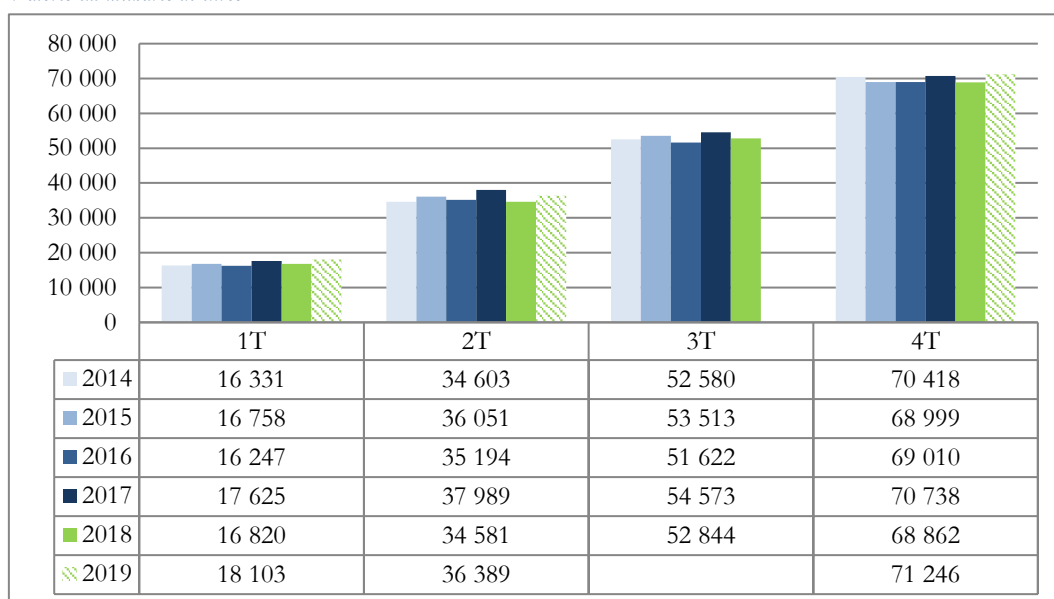
Setor Portuário	AC2019	Peso no Total	AC2018	Δ AC2019/ AC2018	2019 P	% Execução	
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	9 992	27%	9 229	8%	17 109	58%
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	1 519	4%	1 418	7%	2 617	58%
	Silos de Leixões	98	0%	104	-5%	199	49%
	Terminal de Produtos Petrolíferos	3 098	9%	3 145	-1%	6 076	51%
	Terminal de Expedição de Cimento a Granel	331	1%	331	0%	661	50%
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	59	0%	53	11%	182	32%
	Instalações de Apoio à Navegação de Recreio	14	0%	14	1%	28	51%
	Exploração Turística-Hoteleira	0	0%	0	n.a.	0	n.a.
	Exploração de Restaurante e Bar	45	0%	40	11%	82	55%
	Marina de Gaia	6	0%	5	1%	11	51%
Subtotal Douro e Leixões	15 161	42%	14 340	6%	26 965	56%	
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	2 462	7%	2 762	-11%	7 864	31%
	Terminal Multipurpose de Sines	2 368	7%	2 289	3%	4 649	51%
	Terminal de Petroleiro e Petroquímico	232	1%	218	6%	465	50%
	Serviço de Reboque e Amarração Sines	493	1%	395	25%	826	60%
	Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos	4 253	12%	4 208	1%	8 507	50%
Subtotal Sines	9 808	27%	9 872	-1%	22 310	44%	
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	1 190	3%	1 094	9%	2 713	44%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	3 644	10%	2 603	40%	6 538	56%
	Terminal Multipurpose de Lisboa	578	2%	683	-15%	385	150%
	Terminal Multiusos do Beato	509	1%	603	-16%	1 217	42%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	362	1%	336	8%	767	47%
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	404	1%	449	-10%	898	45%
	Terminal de Granéis Alimentares do Beato	386	1%	425	-9%	722	53%
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	392	1%	294	33%	564	69%
	Terminal do Barreiro	46	0%	62	-26%	98	47%
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	162	0%	146	11%	327	50%
	Terminal do Seixal - Baía do Tejo	19	0%	22	-13%	37	52%
Subtotal Lisboa	7 692	21%	6 718	15%	14 266	54%	
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	1 028	3%	966	6%	2 053	50%
	Terminal Multiusos Zona 2	2 071	6%	2 079	0%	4 533	46%
	Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	191	1%	200	-5%	381	50%
	Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	84	0%	76	11%	159	53%
Subtotal Setúbal	3 374	9%	3 322	2%	7 126	47%	
Aveiro	Terminal Sul de Aveiro	179	0%	181	-1%	351	51%
	Serviço de Reboque Aveiro	174	0%	149	17%	228	76%
Subtotal Aveiro	353	1%	330	7%	579	61%	
Total	36 389	100%	34 581	5%	71 246	51%	

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

No *Gráfico 2* seguinte, apresenta-se a evolução anual das receitas acumuladas com as concessões portuárias por trimestre, desde 2014, sendo possível constatar uma tendência de ligeira melhoria das receitas anuais, desde 2015, a qual acompanha a evolução positiva que se tem vindo a registar ao nível da movimentação global de mercadorias nos portos objeto de análise.

Gráfico 2 – Evolução da receita acumulada por trimestre, no período de 2014 a 2019

Valores em milhares de euros



Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nota: O valor apresentado no 4.º trimestre de 2019 corresponde ao valor previsional para o ano de 2019.

4. Anexos

Quadro 9 – Identificação das concessões no sector dos Portos

Sector Portuário	Concessionário	Ano de início	Prazo (anos)	Investimento Concessionária (M€) ⁽¹⁾	
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	TCL - Terminal de Contentores de Leixões, S.A.	2000	25	57
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	TCGL - Terminal de Carga Geral e de Granéis de Leixões, S.A.	2001	25	38
	Silos de Leixões	Silos de Leixões, Unipessoal, Lda.	2007	25	5
	Terminal de Produtos Petrolíferos	Petrogal, S.A.	2006	25	n.d.
	Terminal de Expedição de Cimento a Granel	SECIL - Comp. Geral de Cal e Cimento, S.A.	2001	15+5 ⁽²⁾	n.d.
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	Docapesca - Portos e Lotas, S.A.	1995	25	n.d.
	Instalações de Apoio à Navegação de Recreio	Marina de Leixões - Associação de Clubes	1985	25+7+10 ⁽³⁾	n.d.
	Exploração Turística-Hoteleira	Dourocais - Inv. Imobiliários, S.A.	2001	20 ⁽⁴⁾	n.d.
	Exploração Restaurante e Bar	Companhia de Cervejas Portuguesa, S.A.	2000	20	n.d.
Marina de Gaia	M. Couto Alves - Marina de Gaia, Lda.	2010	30	n.d.	
Aveiro	Terminal Sul Aveiro	Socarpor - Soc. de Cargas Portuárias (Aveiro), S.A.	2001	25	8
	Serviço de Reboque Aveiro	Tinita - Transportes e Reboques Marítimos, S.A.	2014	5 + 5 ⁽⁵⁾	5
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	Liscont - Operadores de Contentores, S.A.	1984	⁽⁶⁾	35
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	Sotagus - Terminal de Contentores de Santa Apolónia, S.A.	2000	20	40
	Terminal Multipurpose de Lisboa	TSA - Terminal de Santa Apolónia, Lda.	2015	6	7
	Terminal Multiusos do Beato	TMB - Terminal Multiusos do Beato Op. Portuárias, S.A.	2000	20	4
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	Empresa de Tráfego e Estiva, S.A.	2000	20	5
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	SILOPOR - Empresa de Silos Portuários, S.A.	1995	30	3
	Terminal de Granéis Alimentares do Beato	SILOPOR - Empresa de Silos Portuários, S.A.	1995	30	87
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	Sovena Oilseeds Portugal, S.A.	1996	30	2
	Terminal do Barreiro	ATLANPORT - Sociedade de Exploração Portuária, S.A.	1995	30	24
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	LBC - TANQUIPOR, S.A.	1995	30	0
Terminal do Seixal - Baía do Tejo	Baía do Tejo, S.A.	1995	30	0	
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	Tersado - Terminais Portuários do Sado, S.A.	2004	20	10
	Terminal Multiusos Zona 2	Sadoport - Terminal Marítimo do Sado, S.A.	2004	20	12
	Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	Sapex - Terminais Portuários, S.A.	1995	25	11
	Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	Sapex - Terminais Portuários, S.A.	2003	25	4
Sines	Terminal Contentores de Sines	PSA Sines - Terminais de Contentores, S.A.	1999	30	246
	Terminal Multipurpose de Sines	Portsines - Terminal Multipurpose de Sines, S.A.	1992	25+5 ⁽⁷⁾	90
	Terminais Petroléiro e Petroquímico	Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	2003	10+5+5 ⁽⁸⁾	5
	Serviço de Reboque e Amarração Sines	Reboport-Soc.Portuguesa Reboques Marítimos, S.A.	2002	20	25
	Terminal de Granéis Líquidos e Gestão Integrada de Resíduos	CLT - Companhia Logística de Terminais Marítimos, S.A.	2008	30	73
Total				798	

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Notas: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2018 pelos parceiros privados.

⁽²⁾ O contrato foi renovado até 17 de maio de 2021.

⁽³⁾ Em março de 2018 foi celebrado o segundo aditamento ao contrato de concessão, mediante o qual o respetivo prazo foi estendido até 31 de dezembro de 2027.

⁽⁴⁾ Em abril de 2015 a APDL praticou o ato administrativo de resolução do contrato de concessão celebrado com a Dourocais – Investimentos Imobiliários, S.A. e tomada de posse administrativa do Cais de Gaia, tendo a Dourocais – Investimentos Imobiliários, S.A. instaurado uma providência cautelar contra a APDL com vista a impedir a execução do referido ato administrativo, à qual a APDL apresentou oposição. Em fevereiro de 2016, o Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga emitiu um Despacho a suspender a instância, tendo a decisão final proferida pelo Tribunal Central Administrativo Norte sido favorável à APDL, neste seguimento a Dourocais apresentou recurso para o Supremo Tribunal Administrativo, pelo que a APDL apresentou contra-alegações, aguardando-se assim a decisão do Tribunal Central Administrativo Norte.

⁽⁵⁾ O prazo desta concessão, originalmente fixado em 5 anos, foi prorrogado por mais 5 anos (com início a 1 de fevereiro de 2019), por via de deliberação do Conselho de Administração da Administração Portuária do Porto de Aveiro, no dia 30 de novembro de 2018.

⁽⁶⁾ O prazo desta concessão, originalmente fixado em 20 anos, foi estendido até 2042 por via do Decreto-Lei n.º 188/2008, de 23 de setembro. Este diploma foi revogado pela Lei n.º 14/2010 de 23 de julho. No entanto, em 3 de março de 2014 foi proferido pelo Tribunal Constitucional o Acórdão n.º 202/2014, que julga inconstitucionais as normas constantes da Lei n.º 14/2010, de 23 de julho, em sede de fiscalização concreta da constitucionalidade. Encontra-se em curso o processo de renegociação desta concessão.

⁽⁷⁾ Encontra-se a decorrer a prorrogação automática do contrato, que teve início em 2 de maio de 2017 e que terminará a 1 de maio de 2022.

⁽⁸⁾ Encontra-se a decorrer a prorrogação do contrato, que teve início em 1 de junho de 2018 e que terminará a 31 de maio de 2023.

Quadro 10 – Identificação das concessões no sector das Águas

Concessões Águas	Ano de início	Prazo (anos)	Investimento (M€) ⁽¹⁾
Águas do Algarve, S.A. ⁽²⁾	2001	30	630
Águas do Norte, S.A. ⁽²⁾	2015	30	2.072
Águas do Centro Litoral, S.A. ⁽²⁾	2015	30	622
Águas de St.º André, S.A.	2001	30	104
Águas Públicas Alentejo, S.A. ^{(2) e (3)}	2009	50	125
Águas da Região de Aveiro, S.A. ⁽³⁾	2009	50	192
Águas do Douro e Paiva, S.A. ⁽⁴⁾	2017	20	5
SIMDOURO, S.A. ⁽⁴⁾	2017	50	4
Águas do Tejo Atlântico, S.A. ⁽⁵⁾	2017	30	12
SIMARSUL, S.A. ⁽⁵⁾	2017	30	2
Águas do Vale do Tejo, S.A. ⁽⁶⁾	2017	30	1.984
TOTAL			5.752

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela AdP, S.A.

Notas: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2018.

⁽²⁾ No seguimento do Programa do XIX Governo Constitucional, foram reorganizadas as operações do grupo AdP, através da agregação de 19 empresas em 5 entidades gestoras, nomeadamente: Águas do Norte, Águas do Centro Litoral, Águas de Lisboa e Vale do Tejo, Águas Públicas do Alentejo e a Águas do Algarve, através pelos Decretos-Leis n.ºs 92/2015, 93/2015, e 94/2015, todos de 29 de maio.

⁽³⁾ Parceria Estado-Autarquias.

⁽⁴⁾ Sociedade criada pelo Decreto-Lei n.º 16/2017, de 1 de fevereiro, na sequência da cisão do sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento do Norte (anteriormente criado por via da agregação de sistemas através do Decreto-Lei n.º 93/2015, de 29 de maio).

⁽⁵⁾ Sociedade criada pelo Decreto-Lei n.º 34/2017, de 24 de março, na sequência da cisão do sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento de Lisboa e Vale do Tejo (anteriormente criado por via da agregação de sistemas através do Decreto-Lei n.º 94/2015, de 29 de maio).

⁽⁶⁾ Sociedade sucessora da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A., criada por via do Decreto-Lei n.º 94/2015, de 29 de maio, e redenominada pelo Decreto-Lei n.º 34/2017, de 24 de março. Como tal, os valores apresentados incluem o investimento acumulado realizado nos diversos sistemas municipais anteriormente agregados à sociedade Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A..

Quadro 11 – Identificação das concessões Hídricas

Setor Hídrico	Concessionário	Ano de início	Prazo (anos)	Investimento (M€) ⁽¹⁾
Barragem de Foz Tua	EDP, S.A.	2008	79	437
Sistema Electroprodutor do Tâmega	Iberdrola Generación S.A.U.	2014	70 ⁽²⁾	416
Total				853

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados Agência Portuguesa do Ambiente.

Nota: ⁽¹⁾ Valores acumulados relativos ao investimento realizado até dezembro de 2018.

Quadro 12 – Identificação das concessões no sector do Gás Natural

Sector da Energia - Gás Natural	Concessionária	Ano	Prazo	Investimento (M€) ⁽¹⁾
Receção, Armazenamento e Regaseificação de GNL (Sines)	REN Atlântico, Terminal de GNL, S.A.	2006	40	207
Receção e Armazenamento Subterrâneo Gás Natural (Carriço/ Pombal)	REN Armazenagem, S.A.	2006	40	146
Transporte de Gás Natural através da Rede Nacional Transporte de Gás Natural (alta pressão)	REN Gasodutos, S.A.	2006	40	200
Armaz. Subterrâneo de Gás Natural (Carriço / Pombal)	Transgás Armazenagem, Soc. Portuguesa de Armazenagem de Gás Natural, S.A.	2006	40	19
Distribuição Regional de Gás Natural do Sul	Setgás – Soc. Prod. Distrib. Gás, S.A.	2008	40	49
Distribuição Regional de Gás Natural de Lisboa	Lisboagás GDL Soc. Dist. Gás Natural de Lisboa, S.A.	2008	40	107
Distribuição Regional de Gás Natural do Centro	Lusitaniagás – Comp. de Gás do Centro, S.A.	2008	40	82
Distribuição Regional de Gás Natural do Vale do Tejo	Tagusgás – Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A.	2008	40	38
Distribuição Regional de Gás Natural da Região do Centro Interior	Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A.	2008	40	27
Distribuição Regional de Gás Natural do Litoral Norte	REN Portgás Distribuição, S.A. ⁽²⁾	2008	40	248
Total				1.124

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela ERSE.

Nota: ⁽¹⁾ Valores acumulados relativos ao investimento realizado até dezembro de 2018. Os valores referentes ao ano de 2018 correspondem às melhores estimativas da ERSE, podendo sofrer alterações aquando do apuramento dos valores finais.

⁽²⁾ Empresa adquirida pela REN Gás S.A. (4 de outubro de 2017), anteriormente denominada por EDP Gás Distribuição, S.A..

Quadro 13 – Identificação das concessões no sector da Eletricidade

Sector da Energia - Eletricidade	Concessionária	Ano	Prazo	Investimento (M€) ⁽¹⁾
<u>Rede Elétrica Nacional - Atividade de Transporte Energia Elétrica</u>	<u>REN - Rede Elétrica Nacional, S.A.</u>	2007	50	3.050
Exploração da Rede Nacional de Distribuição de Eletricidade	EDP - Distribuição Energia, S.A.	2009	35	6.183
Exploração da Zona Piloto para a produção de energia das ondas do mar	Enondas, Energia das Ondas, S.A.	2010	45	3
Total				9.236

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela ERSE.

Nota: ⁽¹⁾ Valores acumulados relativos ao investimento realizado até dezembro de 2018. Os valores referentes ao ano de 2018 correspondem às melhores estimativas da ERSE, podendo sofrer alterações aquando do apuramento dos valores finais.

Quadro 14 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no 2.º trimestre de 2019 - respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

Setor Portuário		1T2019	2T2019	Peso no Total (2T)	2T2018	Δ 2T2019 / 2T2018
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	1 713 713	1 720 073	10%	1 705 719	1%
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	823 770	884 851	5%	883 575	0%
	Silos de Leixões	173 622	139 514	1%	171 409	-19%
	Terminal de Produtos Petrolíferos	1 758 484	1 885 454	11%	2 460 214	-23%
	Terminal de Expedição de Cimento a Granel	13 620	13 315	0%	12 105	10%
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	3 610	1 981	0%	2 718	-27%
Subtotal Douro e Leixões		4 486 819	4 645 188	26%	5 235 739	-11%
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	5 343 632	3 820 493	22%	5 760 832	-34%
	Terminal Multipurpose de Sines	1 219 851	1 022 700	6%	1 097 414	-7%
	Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos	4 041 809	4 450 389	25%	4 783 720	-7%
Subtotal Sines		10 605 292	9 293 582	53%	11 641 966	-20%
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	284 295	447 966	3%	549 776	-19%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	479 592	534 594	3%	459 648	16%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	282 640	284 268	2%	293 363	-3%
	Terminal Multiusos do Beato	96 027	131 004	1%	154 369	-15%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	149 931	191 603	1%	160 792	19%
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	413 348	299 932	2%	415 642	-28%
	Terminal de Granéis Alimentares do Beato	128 913	96 543	1%	105 660	-9%
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	276 509	245 118	1%	289 987	-15%
	Terminal do Barreiro	127 002	109 664	1%	164 517	-33%
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	148 990	183 430	1%	157 754	16%
	Terminal do Seixal - Baía do Tejo	0	0	0%	0	n.a.
Subtotal Lisboa		2 387 247	2 524 122	14%	2 751 508	-8%
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1					
	Contentores	34 662	37 614	0%	16 427	129%
	Carga Geral e Granéis	348 995	341 903	2%	379 657	-10%
	Outros	2 149	1 720	0%	9 170	-81%
	Subtotal	385 806	381 237	2%	405 254	-6%
	Terminal Multiusos Zona 2					
	Contentores	373 851	336 729	2%	386 377	-13%
	Carga Geral + Outros	146 382	118 184	1%	132 374	-11%
	Subtotal	520 233	454 913	3%	518 751	-12%
	Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	156 197	182 265	1%	190 959	-5%
	Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	46 255	22 722	0%	25 388	-11%
Subtotal Setúbal		1 108 491	1 041 137	6%	1 140 352	-9%
Aveiro	Terminal Sul Aveiro	131 244	140 613	1%	150 924	-7%
	Subtotal Aveiro	131 244	140 613	1%	150 924	-7%
Total		18 719 092	17 644 642	100%	20 920 489	-16%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nota: Os valores apresentados incluem carga fracionada, carga contentorizada, Ro-Ro, granéis sólidos e granéis líquidos, quando aplicável.

Quadro 15 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no 2.º trimestre de 2019 - respetiva variação homóloga

Valores em TEU

Setor Portuário		1T2019	2T2019	Peso no Total (2T)	2T2018	Δ 2T2019 / 2T2018
Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	169 118	174 781	27%	170 531	2%
	Subtotal Leixões	169 118	174 781	27%	170 531	2%
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	436 032	318 448	49%	450 835	-29%
	Subtotal Sines	436 032	318 448	49%	450 835	-29%
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	29 283	41 499	6%	48 397	-14%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	44 574	48 636	7%	42 186	15%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	31 780	32 880	5%	31 887	3%
	Terminal Multiusos do Beato	0	717	0%	0	n.a.
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	381	1 155	0%	2 038	-43%
	Terminal do Barreiro	0	0	0%	0	n.a.
	Subtotal Lisboa	106 018	124 887	19%	124 508	0%
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	4 640	4 889	1%	1 995	145%
	Terminal Multiusos Zona 2	33 359	30 705	5%	36 757	-16%
	Subtotal Setúbal	37 999	35 594	5%	38 752	-8%
Total		749 167	653 710	100%	784 626	-17%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Quadro 16 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no 1.º semestre de 2019 - respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

Setor Portuário		AC2019	Peso no Total	AC2018	Δ AC 2019 / AC 2018
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	3 433 786	9%	1 460 999	135%
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	1 708 621	5%	771 143	122%
	Silos de Leixões	313 136	1%	179 299	75%
	Terminal de Produtos Petrolíferos	3 643 938	10%	1 901 853	92%
	Terminal de Expedição de Cimento a Granel	26 935	0%	15 174	78%
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	5 591	0%	2 197	154%
Subtotal Douro e Leixões		9 132 007	25%	9 566 405	-5%
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	9 164 125	25%	10 512 454	-13%
	Terminal Multipurpose de Sines	2 242 551	6%	2 311 295	-3%
	Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos	8 492 198	23%	9 107 312	-7%
Subtotal Sines		19 898 874	55%	21 931 061	-9%
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	732 261	2%	979 940	-25%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	1 014 186	3%	878 057	16%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	566 908	2%	562 763	1%
	Terminal Multiusos do Beato	227 031	1%	240 073	-5%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	341 534	1%	327 613	4%
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	713 280	2%	768 096	-7%
	Terminal de Granéis Alimentares do Beato	225 456	1%	258 654	-13%
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	521 627	1%	615 886	-15%
	Terminal do Barreiro	236 666	1%	292 475	-19%
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	332 420	1%	290 456	14%
	Terminal do Seixal - Baía do Tejo	0	-	0	n.a.
Subtotal Lisboa		4 911 369	14%	5 214 013	-6%
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1				
	Contentores	72 276	0%	82 452	-12%
	Carga Geral e Granéis	690 898	2%	1 290 491	-46%
	Outros	3 869	0%	30 837	-87%
	Subtotal	767 043	2%	744 700	3%
	Terminal Multiusos Zona 2				
	Contentores	710 580	2%	780 526	-9%
	Carga Geral + Outros	264 566	1%	240 674	10%
	Subtotal	975 146	3%	1 021 200	-5%
	Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	338 462	1%	344 706	-2%
Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	68 977	0%	69 968	-1%	
Subtotal Setúbal		2 149 628	6%	2 180 574	-1%
Aveiro	Terminal Sul Aveiro	271 856	1%	303 834	-11%
	Subtotal Aveiro	271 856	1%	303 834	-11%
Total		36 363 734	100%	39 195 887	-7%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nota: Os valores apresentados incluem carga fracionada, carga contentorizada, Ro-Ro, granéis sólidos e granéis líquidos, quando aplicável.

Quadro 17 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no 1.º semestre de 2019 - respetiva variação homóloga

Valores em TEU

	Sector Portuário	AC 2019	Peso no Total	AC 2018	Δ AC 2019/AC 2018
Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	343 899	25%	313 655	10%
	Subtotal Leixões	343 899	25%	313 655	10%
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	754 480	54%	825 964	-9%
	Subtotal Sines	754 480	54%	825 964	-9%
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	70 782	5%	87 486	-19%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	93 210	7%	80 307	16%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	64 660	5%	61 254	6%
	Terminal Multiusos do Beato	717	0%	0	#DIV/0!
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	1 536	0%	4 800	-68%
	Terminal do Barreiro	0	0%	0	#DIV/0!
	Subtotal Lisboa	230 905	16%	233 847	-1%
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	9 529	1%	2 099	354%
	Terminal Multiusos Zona 2	64 064	5%	74 754	-14%
	Subtotal Setúbal	73 593	5%	76 853	-4%
Total		1 402 877	100%	1 450 319	-3%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.